



COINTER PDVL 2020

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

PLANEJAMENTO PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM TEMPOS DE COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA COM A PUC-CAMPINAS

PLANIFICACIÓN PARA ENSEÑAR A LEER Y ESCRIBIR EN TIEMPOS COVID-19: UNA EXPERIENCIA CON PUC-CAMPINAS

PLANNING FOR TEACHING READING AND WRITING IN COVID-19 TIMES: AN EXPERIENCE WITH PUC-CAMPINAS

Apresentação: Comunicação Oral

João Paulo Hergesel¹

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VIIICOINTERPDVL.0345>

RESUMO

O estudo sobre a metodologia do ensino de Língua Portuguesa, considerando o universo da comunicação escrita durante o contexto pandêmico, ampliou as reflexões sobre como planejar a disciplina “Programa Comunidade da Aprendizagem – Leitura e Escrita (PROCAP)”, ministrada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), no 2.º semestre de 2020. Atribuída à Faculdade de Letras, a referida disciplina registra em sua ementa: “Aprimora e aborda os conceitos fundamentais dos conteúdos relacionados à Leitura e [à] Escrita, enfatizando a contextualização [e a] interdisciplinaridade”, além de trazer como objetivo geral “colaborar com a inserção na vida acadêmica”. Este trabalho, portanto, teve como objetivo refletir sobre o planejamento semestral da disciplina PROCAP em período de atividades remotas. Para isso, adotou-se o método qualitativo, de caráter empírico, calcado na revisão bibliográfica e na experiência prática, a partir de estudos sobre planejamento de ensino, utilizando autores como Libâneo (2016), Reis e Carvalho (2017), Colangeli e Mello (2018), Lima e Silva (2019), entre outros. Compreende-se que a relevância desta pesquisa está na possibilidade de reflexão pedagógica e reformulação dos recursos didáticos, priorizando as estratégias de leitura e escrita. Esse processo experimental/prático ocorreu ao longo do mês de julho de 2020, sendo atualizado durante a primeira quinzena de agosto do mesmo ano. Destaca-se a relevância institucional/local deste trabalho, que dialoga indiretamente com algumas subtemas abordados no projeto de pesquisa principal, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Linguagens, Mídia e Arte da PUC-Campinas. Como resultado, diante da carga horária de 17 horas/aula distribuídas ao longo do semestre letivo, verificou-se a possibilidade de elaborar um plano orientador que compreendesse quatro unidades temáticas – texto e textualidade; coesão textual; parágrafo e texto; e coerência textual –, cada qual com quatro aulas expositivas de 1 hora/aula, além da atividade final de cada unidade.

Palavras-Chave: Metodologia do ensino da língua portuguesa, Planejamento de ensino, Ensino superior, Letras, Leitura e escrita.

¹ Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), mestre em Comunicação e Cultura (Uniso) e licenciado em Letras (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curso: sujeito e língua(gens). Contato: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

RESUMEN

El estudio sobre la metodología de la enseñanza de la lengua portuguesa, considerando el universo de la comunicación escrita durante el contexto pandémico, amplió las reflexiones sobre cómo planificar la disciplina “Programa de Aprendizaje Comunitario – Lectura y Escritura (PROCAP)”, impartida en la Pontificia Universidad Católica de Campinas (PUC-Campinas), en el 2do semestre de 2020. Atribuida a la Facultad de Letras, la referida disciplina registra en su programa: “Mejora y aborda los conceptos fundamentales de los contenidos relacionados con Lectura y [a] Escritura, enfatizando la contextualización [e] interdisciplinariedad”, además de tener como objetivo principal “colaborar con la inserción en la vida académica”. Este trabajo, por tanto, tuvo como objetivo reflexionar sobre la planificación semestral de la disciplina PROCAP en un período de actividades remotas. Para ello, se adoptó el método cualitativo, de carácter empírico, basado en la revisión de la literatura y la experiencia práctica, a partir de estudios sobre planificación de la enseñanza, utilizando autores como Libâneo (2016), Reis y Carvalho (2017), Colangeli y Mello (2018), Lima e Silva (2019), entre otros. Se entiende que la relevancia de esta investigación está en la posibilidad de reflexión pedagógica y reformulación de los recursos didácticos, priorizando estrategias de lectura y escritura. Este proceso experimental/práctico se llevó a cabo durante el mes de julio de 2020, siendo actualizado durante la primera quincena de agosto del mismo año. Se destaca la relevancia institucional/local de este trabajo, que indirectamente dialoga con algunos subtemas abordados en el proyecto principal de investigación en desarrollo en el Programa de Postgrado Lenguajes, Medios y Arte de la PUC-Campinas. Como resultado, a la vista de las 17 horas lectivas distribuidas a lo largo del semestre escolar, se logró desarrollar un plan rector que comprendía cuatro unidades temáticas – texto y textualidad; cohesión textual; párrafo y texto; y coherencia textual –, cada una con cuatro clases expositivas de 1 hora lectiva, además de la actividad final de cada unidad.

Palabras Clave: Metodología de la enseñanza de la lengua portuguesa, Plan de enseñanza, Enseñanza superior, Letras, Lectura y Escritura.

ABSTRACT

The study on the methodology of Portuguese language teaching, considering the universe of written communication during the pandemic context, expanded the reflections on how to plan the discipline “Community Learning Program – Reading and Writing (PROCAP)”, taught at the Pontifical Catholic University of Campinas (PUC-Campinas), in the 2nd semester of 2020. Attributed to the Faculty of Letters, the referred discipline, registers in its program: “It improves and addresses the fundamental concepts of the contents related to Reading and [to] Writing, emphasizing the contextualization [and] interdisciplinarity”, besides it has as main objective “to collaborate with the insertion in the academic life”. This work, therefore, aimed to reflect on the semiannual planning of that discipline in a period of remote activities. For this, the qualitative method was adopted, with an empirical character, based on the literature review and practical experience, based on studies on teaching planning, using authors such as Libâneo (2016), Reis and Carvalho (2017), Colangeli and Mello (2018), Lima e Silva (2019), among others. It is understood that the relevance of this research is in the possibility of pedagogical reflection and reformulation of teaching resources, prioritizing reading and writing strategies. This experimental/practical process took place during the month of July 2020, being updated during the first half of August of the same year. The institutional/local relevance of this work is highlighted, which indirectly dialogues with some subthemes addressed in the main research project, under development in the Postgraduate Program in Languages, Media and Art at PUC-Campinas. As a result, in view of the 17 class hours distributed throughout the school semester, it was possible to develop a guiding plan that comprised four thematic units – text and textuality; textual cohesion; paragraph and text; and textual coherence –, each with four expository classes of 1 class hour, in addition to the final activity of each unit.

Keywords: Portuguese language teaching methodology, Teaching planning, University education, Letters, Reading and writing.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre a metodologia do ensino de Língua Portuguesa, considerando o universo da comunicação escrita durante o contexto pandêmico, ampliou as reflexões sobre como planejar a disciplina “Programa Comunidade da Aprendizagem – Leitura e Escrita (PROCAP)”, ministrada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), no 2.º semestre de 2020, considerando a necessidade do ensino remoto devido à pandemia de SARS-CoV-2. Para que haja uma contextualização a respeito do componente curricular, do curso de graduação ao qual está vinculado e da instituição que o oferece, faz-se inicialmente uma síntese de dados documentais, tendo como base o Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPC, 2018)².

Criada em 21 de maio de 1941, a Sociedade Campineira de Educação e Instrução, mantenedora da PUC-Campinas, declara que a universidade é uma instituição educacional, de natureza confessional católica, cuja missão é “produzir, enriquecer e disseminar o conhecimento, contribuindo com a construção de uma sociedade justa e solidária, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão” (PPC, 2018, p. 11-12). No âmbito da graduação, a PUC-Campinas oferece mais de 60 cursos, dentre os quais se encontra o de Letras: Português/Inglês.

Existente desde 1941, o curso de Letras divide-se, desde 2011, em duas modalidades: bacharelado, com sete semestres; e licenciatura, com oito semestres. Além disso, o curso se baseia em um PPC entendido como “conjunto de intenções, conceitos e práticas cuja vivência é constituída sócio-historicamente, pois é discurso, na acepção foucaultiana, é mesmo-outro, na concepção derrideana” (PPC, 2018, p. 32). Em outras palavras, a referida graduação encontra-se pautada metodologicamente “em uma perspectiva discursiva de linguagem, abordada sob o viés das teorias dos letramentos” (PPC, 2018, p. 49) e “toma como eixos fundamentais a noção de discurso como processo em que o histórico, o ideológico e o social circulam e fazem circular saberes e poderes e suas materializações em práticas sociais letradas” (PPC, 2018, p. 49).

Atribuída à Faculdade de Letras, a disciplina PROCAP – Leitura e Escrita, considerando o plano de ensino vigente, registra em sua ementa: “Aprimora e aborda os conceitos fundamentais dos conteúdos relacionados à Leitura e [à] Escrita, enfatizando a contextualização [e a] interdisciplinaridade” (PROCAP, 2020, p. 1). Além disso, traz como objetivo principal “colaborar com a inserção na vida acadêmica” (PROCAP, 2020, p. 1), além de enumerar quatro objetivos específicos:

² A caracterização da universidade e do curso de Letras é comum a outros artigos de planejamento de ensino, também pensados para disseminar a experiência em tempos de pandemia.

Aprimorar a compreensão de conteúdos básicos para o curso; aprimorar os hábitos de estudo para a vida universitária; ter contato com o instrumental de aprendizagem para Ensino a Distância (EaD); proporcionar instrumental para a leitura e sínteses interpretativas (PROCAP, 2020, p. 1).

Este trabalho, portanto, tem como objetivo refletir sobre a metodologia do ensino de língua portuguesa no planejamento semestral para a disciplina PROCAP, considerando o 2.º semestre de 2020, período de atividades remotas. Para isso, adotou-se o método qualitativo, de caráter empírico, calcado na revisão bibliográfica e na experiência prática, a partir de estudos sobre planejamento de ensino. Compreende-se que a relevância desta pesquisa está na possibilidade de reflexão pedagógica e reformulação dos recursos didáticos, priorizando as estratégias de leitura e escrita.

Esse processo experimental/prático ocorreu ao longo do mês de julho de 2020, sendo atualizado durante a primeira quinzena de agosto do mesmo ano. Destaca-se a relevância institucional/local deste trabalho, que dialoga indiretamente com algumas subtemas abordados no projeto de pesquisa principal, intitulado *Arte e inovação na televisão brasileira*, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da PUC-Campinas desde 01/02/2020.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O planejamento de ensino pode ser concebido como “um processo de racionalização dos meios que devem sempre contribuir para alcançar os objetivos propostos” (SILVA, 2019, p. 29) e contempla “a importância dos prazos e etapas estabelecidas para a finalização concreta do que nos propusemos ao iniciarmos a tarefa de planejar nossas ações” (SILVA, 2019, p. 29). Em outras palavras, esse processo “constitui-se como elemento orientador do trabalho pedagógico, perpassando por diversas ações e etapas no processo educativo, desde o diagnóstico à execução das intenções previstas” (LIMA; SILVA, 2019, p. 37).

Planejar atividades docentes tem como objetivo “prever, racionalizar, orientar, organizar, melhorar e adequar os conteúdos às necessidades do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando torná-lo eficiente, significativo e avaliável” (MORAES, 2019, p. 87). Além disso, essa atividade objetiva “[...] dar uma direção ao trabalho docente, indicando os caminhos que devem ser percorridos no sentido de promover o processo de ensino-aprendizagem com qualidade social” (COLANGELI; MELLO, 2018, p. 140).

O planejamento se mostra relevante porque nele devem “aparecer a incorporação das práticas socioculturais vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano e em suas interações no

trabalho e na vida social em geral” (LIBÂNEO, 2016, p. 380). Nesse tipo de prática, também “se manifestam a diversidade social e cultural, as redes de conhecimento, os diferentes valores, as experiências e vivências, que precisam ser objeto de reflexão dos alunos pelo uso dos conceitos teóricos” (LIBÂNEO, 2016, p. 380). Além disso, “há de se ressaltar a importância do planejamento na didática aplicada nas escolas, como um processo de racionalização, organização e coordenação, que engloba as práticas escolares, mas também o contexto social” (REIS; CARVALHO, 2017, p. 41).

Durante o processo de planejamento, deve-se considerar a “definição/planificação dos melhores meios didáticos para a realização de determinadas ações visando a um processo educativo transformador” (CORREIA; MORAES; DANTAS; ARAÚJO, 2018, p. 134). Também é sabido que “o planejamento de ensino tem características que lhe são próprias, isto particularmente, porque lida com pessoas aprendentes, portanto, pessoas em processo de formação humana” (FERREIRA; KLAUCK, 2017, p. 110).

SOBRE LEITURA E ESCRITA

De acordo com a linguista Ingedore Grunfeld Villaça Koch (1997; 2004), o texto pode ter diversos conceitos. Pela concepção gramatical, entende-se o “texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico” (KOCH, 2004, p. 12). Pela concepção de base sociocognitiva-interacional, entende-se o “texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos” (KOCH, 2004, p. 12).

De modo geral, a autora ainda conceitua o texto como “uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos” (KOCH, 1997, p. 22). E acrescenta: “em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais” (KOCH, 1997, p. 22). Conclui-se, portanto, que, mais do que um conjunto de palavras e frases, é necessário que elas estejam ordenadas e tenham significação.

O texto é comumente apresentado em três tipos: narrativo, descrito e dissertativo (KLEIN, 2009). O primeiro consiste em contar uma história, com personagens que realizam ações dentro de um tempo e um espaço determinados; o segundo está relacionado aos apontamentos de qualidades e defeitos, à enumeração de características, sejam físicas, sejam psicológicas, sejam sociais, sejam morais; já o terceiro está associado à exposição de ideias e sustentação de argumentos.

Por serem produtos embasados na linguagem, os textos também apresentam funções, de acordo com o modo como se manifestam e o agente da comunicação para o qual o foco é dado – surgem, assim, as funções da linguagem, como denominadas pelo linguista Roman Jakobson (2007), que podem ser classificadas em: emotiva, conativa, referencial, fática, metalinguística e poética.

A primeira consiste na exposição do autor sobre seus sentimentos, pensamentos e desejos e está focada no emissor; a segunda faz questionamentos ao interlocutor, dita ordens ou tenta seduzi-lo, estando focada no receptor; a terceira tem a pretensão de registrar a informação, sem envolvimento do autor, nem intenção de persuadir o receptor, estando focada no referente, também chamado de contexto; a quarta busca um prolongamento no contato entre os interlocutores, sem necessariamente passar alguma informação, estando focada no canal; a quinta consiste na língua falando dela mesma, estando atrelada ao código; por fim, a sexta compreende a linguagem que faz uso de diversos recursos para que o texto se torne artístico, estando focada na mensagem em si.

Independentemente da função da linguagem ou do elemento da comunicação enfocado, os textos dependem de coesão e coerência para manterem o sentido e a lógica. De acordo com Halliday e Hasan (1976, p. 4 *apud* SILVA, 2012, p. 10), “a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso depende da interpretação de um outro elemento. Um pressupõe o outro, no sentido de que um não pode ser efetivamente decodificado sem recorrer ao outro”. Silva (2012) aponta que a coesão se manifesta de três formas: a reiteração, a associação e a conexão.

Para a autora, “a reiteração ocorre pela retomada de elementos já presentes no texto, sendo possível estabelecer sua continuidade” (SILVA, 2012, p. 11), podendo ocorrer por repetição ou por substituição. Ainda para a autora, “a associação é responsável pela ligação semântica (de sentido) entre os vários elementos que compõem o texto” (SILVA, 2012, p. 11), ocorrendo pela seleção lexical. Também para a autora, “a conexão promove a coesão ao estabelecer uma relação (sintático-semântica) entre orações, períodos, parágrafos ou, ainda, entre blocos supraparagráficos” (SILVA, 2012, p. 11).

A coerência, por sua vez, está ligada às relações de sentido. Nas palavras de Klein (2009, p. 123), “coerência é a ligação perfeitamente inteligível das partes de um texto, conformando um todo organizado. Conferir coerência a um texto consiste em ordenar e interligar as ideias de maneira clara e lógica e de acordo com um plano definido”. A coerência pode ocorrer de forma semântica, sintática, estilística ou pragmática.

A primeira “está relacionada ao significado dos elementos do texto, tanto de forma local quanto global” (SILVA, 2012, p. 98); a segunda “percebida quando os elementos linguísticos que formam o texto – como conectivos, pronomes etc. – não estão em harmonia” (SILVA, 2012, p. 98); a terceira consiste na presença de “elementos linguísticos (léxico, tipos de estruturas, frases etc.) pertencentes ou constituintes do mesmo estilo ou registro linguístico” (KOCH; TRAVAGLIA, 2001, p. 38 *apud* SILVA, 2012, p. 98); por fim, a quarta se refere ao “atendimento das mesmas condições presentes em uma dada situação comunicativa; ou seja, os participantes do ato comunicativo devem ‘cooperar’ para que ambos tenham em vista a mesma intenção” (SILVA, 2012, p. 98).

METODOLOGIA

Para que se realizasse o planejamento da disciplina, considerou-se que esse “é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro” (LEAL, 2005, p. 1). Considerou-se, também, a ideia de que, “de posse do Projeto de Ensino oficial, o docente irá elaborar sua programação, adaptando-a às suas escolhas, inclusive, inserindo a pesquisa nos exercícios didáticos” (LEAL, 2005, p. 2).

O projeto de ensino vigente (PROCAP, 2020) foi obtido em 02 de junho de 2020 junto ao Centro de Linguagem e Comunicação da universidade. Sabendo-se que a ementa, os objetivos e a bibliografia são fixados pelo plano de ensino, o planejamento da disciplina considerou outros aspectos necessários ao plano orientador: conteúdo programático, metodologia e avaliação (instrumentos, critérios e estratégias).

Para o conteúdo programático, levou-se em consideração “validade, relevância, gradualidade, acessibilidade, interdisciplinaridade, articulação com outras áreas, cientificidade, adequação” (LEAL, 2005, p. 3). Diante do exposto por Klein (2009), Santos (2009) e Silva (2012) a respeito do ensino de Língua Portuguesa, sobretudo em sua aplicação à leitura e à escrita, foram estabelecidos cinco itens para o conteúdo da disciplina: texto e textualidade; coesão textual; parágrafo e texto; coerência textual; e norma padrão da Língua Portuguesa.

Para a metodologia, entendeu-se que “metodologia de ensino significa o conjunto de métodos aplicados a situação didático-pedagógica” (LEAL, 2005, p. 4) e que “método de ensino é o caminho escolhido pelo professor para organizar as situações ensino-aprendizagem” (LEAL, 2005, p. 4). Perante as metodologias ativas apresentadas por Bes *et al* (2019), pensou-se em adotar os seguintes métodos para o desenvolvimento da disciplina: aulas expositivas a partir de dúvidas prévias (*just in time teaching*); realização de tarefas em plataforma on-line

(*blended learning*); resolução de exercícios com feedback imediato (*peer instruction*); e soluções de problemas relativos à disciplina (*design thinking*).

Para a avaliação (seus instrumentos, critérios e estratégias de recuperação), considerou-se a ideia de “promover testes, provas, relatórios, e outros instrumentos a partir de uma concepção de avaliação que diz respeito ao aluno como sujeito de sua aprendizagem” (LEAL, 2005, p. 5). Com isso, decidiu-se pelas atividades on-line de leitura e produção de textos, de forma que a nota final seja obtida com a somatória das atividades desenvolvidas ao longo do semestre e que haja a possibilidade de realização de uma nova atividade avaliativa para complementar a nota final da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da carga horária de 17 horas/aula distribuídas ao longo do semestre letivo, verificou-se a possibilidade de elaborar um plano orientador que compreendesse quatro unidades temáticas, cada qual com quatro aulas expositivas de 1 hora/aula, além da atividade final de cada unidade. Na 17.^a aula, a última do semestre, deixou-se um espaço para realização de uma atividade complementar, substitutiva ou de recuperação.

A primeira unidade temática, denominada *Texto e textualidade*, abriga quatro aulas que discorrem sobre a ideia de texto e uma introdução à noção dos aspectos coesivos. As aulas foram intituladas: *Texto e textualidade*; *Tipos de texto*; *Funções da linguagem*; e *Conceito de coesão textual*. Programado para o final da unidade, há um teste com questões objetivas (Quadro 1), a ser aplicado em plataforma on-line, com peso de 2,5 pontos.

A segunda unidade temática, denominada *Coesão textual*, abriga quatro aulas que discorrem sobre os processos de associação e conexão propiciado pelos elementos coesivos. As aulas foram intituladas: *Coesão textual: reiteração*; *Coesão textual: substituição*; *Coesão textual: associação*; e *Coesão textual: conexão*. Programado para o final da unidade, há um teste com questões objetivas (Quadro 2), a ser aplicado em plataforma on-line, com peso de 2,5 pontos.

A terceira unidade temática, denominada *Parágrafo e texto*, abriga quatro aulas que refletem sobre a estrutura dos parágrafos, seus tipos e modos de desenvolvimento. As aulas foram intituladas: *Conceito de parágrafo*; *Parágrafo: tipos*; *Parágrafo: introdução*; e *Parágrafo: desenvolvimento*. Programada para o final da unidade, há uma tarefa de produção textual (Quadro 3), a ser enviada por plataforma on-line, com peso de 2,5 pontos.

A quarta unidade temática, denominada *Coerência textual*, abriga quatro aulas que discorrem sobre elementos fundamentais para que o texto se torne coerente de modo interno e

externo. As aulas foram intituladas: *Conceito de coerência textual*; *Coerência textual: tipos*; *Coerência textual: fatores*; e *Coerência textual: intertextualidade*. Programado para o final da unidade, há um teste com questões objetivas (Quadro 4), a ser aplicado em plataforma on-line, com peso de 2,5 pontos.

Quadro 1: Atividade Avaliativa 01.

Nesta primeira atividade, estão reunidos exercícios a respeito da ideia de texto e textualidade, priorizando as noções de tipologia textual e de funções da linguagem.

Para maior contextualização, utilizamos textos contemporâneos do cotidiano, como trechos de revista e letras de música.

1. Assinale a alternativa que NÃO pode ser considerada um conceito de texto:

- a. Frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico.
- b. Lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos.
- c. Manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados.
- d. Conjunto de palavras e frases não necessariamente ordenadas e sem significação.

De acordo com a linguista Ingedore Koch, o texto pode ter diversos conceitos. Pela concepção gramatical, entende-se o “texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico”. Pela concepção de base sociocognitiva-interacional, entende-se o “texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos”. De modo geral, ela ainda conceitua o “texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais”. Conclui-se, portanto, que, mais do que um conjunto de palavras e frases, é necessário que elas estejam ordenadas e tenham significação.

2. Identifique o tipo do texto abaixo:

Cazuza era aquele moço irreverente que falava o que pensava, fazia o que queria e viveu tudo o quis, sem censura. Tinha um gênio difícil, ao mesmo tempo em que era explosivo era sensível e carinhoso, muito brincalhão. Cazuza foi uma criança tímida, mas levada, e um adolescente rebelde. Estudou nos melhores colégios do Rio de Janeiro, mas não era um bom aluno, escondia da mãe as notas baixas, até rasgava os boletins. Chegou a entrar na faculdade, mas desistiu, não era o que queria. (Maristela Prado, 2020)

- a. Narração
- b. Descrição
- c. Dissertação
- d. Epístola

O trecho apresentado se dedica a apontar as características de Cazuza. Não conta uma história, nem se sustenta em argumentos. Trata-se, portanto, de uma descrição.

3. Identifique o tipo do texto abaixo:

[...] Escrever é uma dádiva divina. Puro e autêntico dom! É processo, produto e processo-produto. Diz respeito a um ato de doação e amor, a si mesmo e a outrem; concomitantemente. Consiste, grosso modo, em uma aventura mágica sem igual, a qual traz em seu bojo arte, magia, fantasia, imaginação e criatividade. Escrever é poder, força, ousadia, informação, conhecimento e saber. Tudo junto e misturado!

[...] Embora seja uma atividade prazerosa e complexa que, juntas, se fundem de forma simultânea, o ato de escrever não é algo de incumbência apenas de pessoas consideradas “eruditas” ou “intelectuais”, de pesquisadores(as) e estudiosos(as) de uma ou outra área do conhecimento científico.

Trata-se de uma tarefa possível e acessível a qualquer homem ou mulher que se veja interessado(a) em colocar na folha de papel as suas ideias, ideologias, crenças, opiniões, valores, saberes, conhecimentos, subjetividades, visões de mundo, “filosofias de vida”, análises, críticas (construtivas), reflexões e interpretações acerca de fatos, fenômenos ou acontecimentos da realidade objetiva existencial concreta ou de uma realidade imagética, ficcional ou surreal criada pelo(a) escrevente – amador(a) ou profissional –, porém com objetivos claros e definidos, com propósitos, em relação à(s) mensagem(ns) a ser(em) transmitida(s). (Marcos Pereira dos Santos, 2020)

- a. Narração
- b. Descrição
- c. Dissertação

d. Epístola

O trecho apresentado apresenta argumentos sobre o ato de escrever e o fato de ser uma competência capaz de ser adquirida por qualquer pessoa. Não conta uma história, nem enumera características. Trata-se, portanto, de uma descrição.

4. Identifique o tipo do texto abaixo:

Descobri que minha vizinha de andar morreu mês passado, enrolada numa toalha felpuda, depois de tomar banho. Escorregou no banheiro e ao cair encravou a testa na maçaneta da porta.

Seu único filho mandou dinheiro pra funerária resolver tudo. Quando buscaram o corpo, deixaram cair e rolar na rampa da garagem. Parou quando bateu no canteiro de cactos, perto da mangueira.

No enterro só foram os homens pagos pra meter a falecida na cova. O porteiro me contou a desgraça com voz arrastada.

Fiquei chateado. Queria ter ido ao enterro. Faria um discurso antes dos coveiros jogarem a terra e ela virar comida de verme. Odiava aquela velha insuportável. Seria uma linda comemoração. (Alê Motta, 2020)

a. Narração

b. Descrição

c. Dissertação

d. Epístola

O microconto de Alê Motta conta uma história do cotidiano, com personagens como a vizinha, o filho da vizinha e o próprio narrador. Não há intenção de qualificar elementos nem de se sustentar em argumentos para defender uma ideia. Trata-se, portanto, de uma narração.

5. Identifique a função da linguagem predominante no texto abaixo:

Eu só queria ser normal / Mas eu não sou / É só puro trauma, confusão [...] // Eu só queria ser normal / Sem ser clichê / Não ser emocionalmente dependente de você (Manu Gavassi, 2020)

a. Emotiva

b. Conativa

c. Referencial

d. Fática

A autora expõe sentimentos sobre quem ela é e o desejo de quem gostaria de ser. Por se tratar de uma confissão (portanto, focada no emissor), predomina a função emotiva da linguagem.

6. Identifique a função da linguagem predominante no texto abaixo:

O que que faz na quarentena? / Na quarentena o que que faz? // Senta, senta, senta, senta / Senta a bunda / Senta a bunda e estuda // Senta a bunda e lê, lê / Senta a bunda e vai à luta / Senta a bunda e vai (Adriana Calcanhotto, 2020)

a. Emotiva

b. Conativa

c. Referencial

d. Fática

A autora inicia sua fala com questionamentos ao outro e, em seguida, passa a usar verbos no imperativo, indicando ordens. Por estar focada no receptor, predomina a função conativa da linguagem.

7. Identifique a função da linguagem predominante no texto abaixo:

Me perdi por aqui / Em alguma esquina desse apartamento / Pedacos de mim pelos cômodos / Eu não sei voltar // As datas passam por mim / Sei lá que dia sou (Pitty, 2020)

a. Metalinguística

b. Conativa

c. Referencial

d. Poética

Embora a autora expresse seus sentimentos (portanto, traga indícios da função emotiva), a linguagem faz uso de diversos recursos linguísticos para que o texto se torne artístico. Por estar focada na mensagem, predomina a função poética da linguagem.

8. Identifique a função da linguagem predominante no texto abaixo:

“As pessoas precisam de acalento, de carinho [...]”. É assim que Di Ferrero, de 35 anos, pensa sobre fazer, gravar e lançar músicas durante a quarentena. O músico, que hoje vive em Florianópolis ao lado da modelo Isabeli Fontana, foi um dos primeiros brasileiros a vir a público contar que estava com a Covid-19.

Hoje, totalmente recuperado, ele se diz pronto para escrever músicas sem parar até o fim do ano. E olha, pelo jeito, vai de fato acontecer. Nesta sexta-feira (10.07), Di Ferrero se junta a Iza para o single “Onde a gente chegou”.

Fora isso, o atual projeto do artista é o “Di Boa Sessions”. Originalmente pensado para ser uma festa/show em que ele encontraria seus fãs para celebrar o atual bom momento da carreira solo, Di resolveu – por conta da pandemia do coronavírus – lançar EPs ao lado de outros amigos artistas. (Site RG/UOL, 2020)

- a. Emotiva
- b. Conativa
- c. Referencial
- d. Fática

O texto é uma matéria jornalística que tem o intuito de informar, focada no contexto. Não há envolvimento do autor, nem intenção de persuadir o receptor. Por estar direcionada ao referente, predomina a função referencial da linguagem.

9. Identifique a função da linguagem predominante no texto abaixo:

Pa pa pa pa pa pa / Pa pa pa pa pa pa / Pa pa pa pa pa pa [...] // Pa pa pa pa pa pa (Ahn) / Pa pa pa pa pa pa (Tá bom) / Pa pa pa pa pa pa (Ahn, ahn, hey, hey) (MC Zaac & Anitta, 2020).

- a. Emotiva
- b. Conativa
- c. Referencial
- d. Fática

No trecho indicado, não há nenhuma informação sendo transmitida, estando exclusivamente atrelada ao canal de comunicação. Por ocorrer apenas um prolongamento no contato entre os interlocutores, predomina a função fática da linguagem.

10. Identifique a função da linguagem predominante no texto abaixo:

qua·ren·te·na |ê| (talvez do francês *quarantaine*) *substantivo feminino*

1. Período de quarenta dias. / 2. Conjunto de quarenta coisas. / 3. Cerimônia ou festividade que se repete durante quarenta dias. / 4. Período de isolamento, de duração variável, pelo qual devem passar pessoas que são ou poderão ser portadoras de doença infecciosa. / 5. [Antigo] Período de cerca de quarenta dias que deviam passar num lugar isolado pessoas, animais ou mercadorias, provenientes de país atacado de epidemia. / 6. [Religião] Quaresma. / 7. [Brasil] Período durante o qual alguém que exerceu determinado cargo estratégico não pode exercer funções remuneradas em empresas ou organizações onde possa utilizar informação privilegiada para seu benefício ou para benefício da entidade para quem trabalha. / 8. [Informal] Abstinência sexual. (Dicionário Priberam, 2020).

- a. Emotiva
- b. Poética
- c. Metalinguística
- d. Conativa

O texto é um verbete de dicionário, que faz uso de palavras para esclarecer o significado de uma palavra. Por se tratar da língua falando dela mesma, está direcionada ao código e, portanto, há um predomínio da função metalinguística.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2: Atividade Avaliativa 02.

Nesta segunda atividade, estão reunidos exercícios a respeito dos elementos coesivos, priorizando a coesão textual por conexão – o uso de conectivos.

Para maior contextualização, utilizamos textos contemporâneos do cotidiano, como notícias de jornal e sites de informação.

1. Observe o fragmento a seguir:

Após o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes criticar a militarização do Ministério da Saúde e o desempenho do governo de Jair Bolsonaro no enfrentamento da pandemia do coronavírus, aumentou a pressão para que o ministro interino da pasta, o general Eduardo Pazuello, deixe a função. Se isso ocorrer, será a terceira troca no comando do órgão desde abril. (BBC News Brasil, 15 jul. 2020)

De acordo com os elementos grifados, qual relação coesiva ocorre no texto?

- a. Causalidade
- b. Condicionalidade
- c. Temporalidade
- d. Finalidade

O elemento coesivo “se” é sinônimo de “caso”, “contanto que”. Indica uma condição.

2. Observe o fragmento a seguir:

Enquanto Fifi mastiga a grama em um pasto em Reading, na Inglaterra, seu sistema imunológico fornece o modelo para um avanço no tratamento contra o novo coronavírus.

Cientistas do Instituto Rosalind Franklin, no Reino Unido, usaram seus anticorpos especialmente desenvolvidos para criar uma terapia que reforça a imunidade.

O "coquetel de anticorpos" específico para covid-19, baseado no sangue de lhamas como Fifi, pode começar a ser testado em testes clínicos dentro de alguns meses. (BBC, 15 jul. 2020)

De acordo com os elementos grifados, qual relação coesiva ocorre no texto?

a. Temporalidade

b. Finalidade

c. Alternância

d. Conformidade

O elemento coesivo “enquanto” é equivalente a “quando”, “assim que”. Indica uma temporalidade.

3. Observe o fragmento a seguir:

Segundo projeções, mais de 1 milhão de brasileiros morreriam até o país atingir a imunidade de rebanho, e mesmo assim o vírus ainda circularia e não se sabe por quanto tempo as pessoas ficam imunes a ele.

Segundo ele [o físico Domingos Alves, do Laboratório de Inteligência em Saúde da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto], é questão de tempo até novas ondas de infecções e mortes em cidades que atualmente registram quedas nesses índices. (BBC News Brasil, 16 jul. 2020)

De acordo com os elementos grifados, qual relação coesiva ocorre no texto?

a. Alternância

b. Conformidade

c. Complementação

d. Delimitação ou restrição

O elemento coesivo “segundo” é sinônimo de “de acordo”, “conforme”. Indica uma conformidade.

4. Observe o fragmento a seguir:

O Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) entrou em vigor em 2007 e, só no ano passado, respondeu por cerca de R\$ 6,5 de cada R\$ 10 investidos nas escolas públicas brasileiras.

Só que a legislação que estabeleceu o Fundeb determinou também que ele vigore até 31 de dezembro de 2020, ou seja, se não for renovado nos próximos meses, ficará extinto.

Essa extinção, dizem analistas de educação, provocaria um caos no financiamento das escolas públicas, porque não haveria garantia de dinheiro para pagar desde professores e funcionários até o transporte escolar. (BBC News Brasil, 15 jul. 2020)

De acordo com os elementos grifados, qual relação coesiva ocorre no texto?

a. Complementação

b. Adição

c. Oposição

d. Justificação ou explicação

O elemento coesivo “ou seja” é sinônimo de “isto é”, “quer dizer”. Indica uma explicação ou justificação.

5. Observe o fragmento a seguir:

Ela tem pelo menos 1,4 bilhão de anos-luz de extensão. Por isso, não estranha que seus descobridores a batizaram de Muralha do Polo Sul.

Essa estrutura maciça, uma das maiores já descobertas, contém milhares de galáxias e está a 500 milhões de anos-luz da Via Láctea, uma distância relativamente curta em termos cósmicos.

A descoberta foi publicada recentemente por uma equipe internacional de astrônomos na publicação especializada The Astrophysical Journal. (BBC News Mundo, 16 jul. 2020)

De acordo com os elementos grifados, qual relação coesiva ocorre no texto?

a. Oposição

b. Justificação ou explicação

c. Conclusão

d. Comparação

O elemento coesivo “por isso” é sinônimo de “logo”, “portanto”. Indica uma conclusão.

6. Observe o fragmento a seguir:

Marcio Callage, CMO da Vulcabras Azaleia, é o entrevistado do podcast Mídia e Marketing, publicado esta semana. No papo, o executivo fala sobre como uma marca pode impactar positivamente a sociedade e de como a empresa tem investido no e-commerce para atingir novos públicos. (UOL Notícias, 16 jul. 2020)

De acordo com os elementos grifados, qual relação coesiva ocorre no texto?

- a. Causalidade
- b. Condicionalidade
- c. Temporalidade
- d. Finalidade

O elemento coesivo “para” é sinônimo de “a fim de”, “com a finalidade de”. Indica uma finalidade.

7. Observe o fragmento a seguir:

Uma influenciadora digital de 35 anos revelou nesta semana que está grávida do filho do seu ex-marido — eles se conheceram em 2007, quando o jovem tinha apenas 7 anos.

Em maio, a russa Marina Balmasheva apareceu nos tabloides após postar uma foto mostrando o antes e depois com Vladimir Shavyrin, seu atual marido. (UOL Notícias, 15 jul. 2020)

De acordo com os elementos grifados, qual relação coesiva ocorre no texto?

- a. Temporalidade
- b. Finalidade
- c. Alternância
- d. Conformidade

Os elementos coesivos “quando” e “após”, assim como “em maio”, sugerem tempo. Indicam, portanto, uma temporalidade.

8. Observe o fragmento a seguir:

De 1,3 milhão de empresas que fecharam (temporária ou definitivamente) na primeira quinzena de junho, 522,7 mil (39,4%) encerraram suas atividades por causa da pandemia do novo coronavírus.

Isso significa que quatro em cada dez empresas fecharam por não suportarem o impacto das medidas adotadas para conter a propagação do vírus. (UOL Notícias, 16 jul. 2020)

De acordo com os elementos grifados, qual relação coesiva ocorre no texto?

- a. Alternância
- b. Conformidade
- c. Complementação
- d. Delimitação ou restrição

O elemento coesivo “que” é sinônimo de “as quais”, “as que”. São pronomes relativos e indicam uma restrição/delimitação do item mencionado (“empresas”).

9. Observe o fragmento a seguir:

O governo publicou hoje no Diário Oficial da União um decreto que proíbe queimadas em todo o território nacional por 120 dias. O decreto é assinado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles.

A medida é adotada após pressão de empresários e investidores, que cobram atitudes do governo para combater o avanço do desmatamento na Amazônia.

A suspensão das queimadas só não será aplicada em casos específicos, como práticas de prevenção e combate a incêndios, atividades de pesquisa científica autorizadas pelo órgão ambiental competente, e controle fitossanitário, além de queimas controladas em áreas fora da Amazônia Legal e do Pantanal, quando imprescindíveis à realização de práticas agrícolas. (UOL Notícias, 16 jul. 2020)

De acordo com os elementos grifados, qual relação coesiva ocorre no texto?

- a. Complementação
- b. Adição
- c. Oposição
- d. Justificação ou explicação

O elemento coesivo “e” é sinônimo de “além de”, “também”. Indica uma adição.

10. Observe o fragmento a seguir:

A vacina contra a covid-19 que está sendo desenvolvida pela Universidade de Oxford, do Reino Unido, e testada em diversos países, entre eles o Brasil, poderá ter o registro liberado em junho de 2021. A informação foi dada nesta quarta-feira, 15, em entrevista à Globo News, por Soraia Smaili, reitora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que coordena os testes no País.

Normalmente, a vacina levaria 18 meses para ser aprovada. Mas os cientistas estão confiantes de que conseguirão encurtar este período para 12 meses se os resultados forem positivos. Por isso, segundo a reitora da Unifesp, tendo os primeiros resultados no fim deste ano, o registro já poderia ser obtido até meados do ano que vem. (UOL Notícias, 16 jul. 2020)

De acordo com os elementos grifados, qual relação coesiva ocorre no texto?

- a. Oposição – conclusão – conformidade

- b. Oposição – justificação – conclusão
- c. Adição – conclusão – conformidade
- d. Adição – justificação – conclusão

O elemento coesivo “mas” é sinônimo de “no entanto”, “entretanto”. Indica uma oposição.

O elemento coesivo “por isso” é sinônimo de “portanto”, “logo”. Indica uma conclusão.

O elemento coesivo “segundo” é sinônimo de “de acordo”, “conforme”. Indica uma conformidade.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3: Atividade Avaliativa 03.

Com base nas leituras realizadas e no aprendizado obtido até o momento (sobre as funções de um texto, os elementos coesivos e as formas de construção de parágrafos), redija uma dissertação argumentativa com o seguinte tema: **OS APLICATIVOS DE ENTREGA FRENTE AOS DIREITOS TRABALHISTAS.**

Você deverá redigir o texto em Word (ou *software* similar) e anexá-lo à atividade (em arquivo doc, docx ou pdf). Também é possível escrevê-lo direto no formulário on-line. **Mínimo: 2.000 caracteres.**

Para auxiliar, há alguns textos de apoio que podem ajudar na elaboração do texto.

Esta atividade tem peso de **2,5 pontos** na nota final da disciplina. O prazo de entrega é **08/08/2020**.

• Texto de apoio 01: <https://tinyurl.com/yypfzvri>

• Texto de apoio 02: <https://tinyurl.com/y6b8pnr4>

• Texto de apoio 03: <https://tinyurl.com/y38esluw>

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4: Atividade Avaliativa 04.

Nesta quarta atividade, estão reunidos exercícios a respeito de coerência textual. Para maior contextualização, utilizamos textos contemporâneos do ambiente acadêmico, como excertos de livros científicos.

1. O texto abaixo foi ligeiramente modificado para atender às necessidades deste exercício. Leia-o com atenção: Ana Maria Machado, que desde 2003 ocupa a cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Letras, é consagração mundial da literatura infantil e juvenil. Reúne um número inigualável de prêmios. Apontamos o lugar ocupado pela escritora reflete-se na necessidade de legitimação do papel da educação literária voltada à infância e à adolescência nos espaços em que é submetida à apreciação do estudo da matemática avançada. Isso porque a literatura destinada às crianças e aos adolescentes é, até agora, por alguns, posta em lugar ou ordem subalterna em meio aos estudos literários. Contrariamente, entendemos que obras produzidas para o público infantil e juvenil, mesmo que sua adoção persevera ainda como meros complementos textuais ou ilustrativos aos livros didáticos, apresentam um fecundo potencial construtivo na formação do leitor.

Adaptado de: COSTA Anna Maria Ribeiro F. M. da; DIOGO, Túlio César de Arruda Ferreira. Ana Maria Machado: literatura infantojuvenil como testemunho histórico. *In:* COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.). **Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Qual das sentenças apresenta uma falha de coerência textual?

a. Ana Maria Machado, que desde 2003 ocupa a cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Letras, é consagração mundial da literatura infantil e juvenil.

b. Apontamos o lugar ocupado pela escritora reflete-se na necessidade de legitimação do papel da educação literária voltada à infância e à adolescência nos espaços em que é submetida à apreciação do estudo da matemática avançada.

c. Isso porque a literatura destinada às crianças e aos adolescentes é, até agora, por alguns, posta em lugar ou ordem subalterna em meio aos estudos literários.

d. Contrariamente, entendemos que obras produzidas para o público infantil e juvenil, mesmo que sua adoção persevera ainda como meros complementos textuais ou ilustrativos aos livros didáticos, apresentam um fecundo potencial construtivo na formação do leitor.

O texto volta-se aos estudos literários e às aulas de literatura, versando sobre o trabalho de Ana Maria Machado. Não há lógica, portanto, a menção à matemática avançada nessa sequência. Segue o fragmento original: “Apontamos o lugar ocupado pela escritora reflete-se na necessidade de legitimação do papel da educação literária voltada à infância e à adolescência nos espaços em que é submetida à apreciação do estudo da literatura”.

2. O texto abaixo foi ligeiramente modificado para atender às necessidades deste exercício. Leia-o com atenção:

É sabido que o jovem lê, não fosse isso tantas obras juvenis não figurariam no ranking de best-sellers todos os anos. Fazem parte desse cenário livros como: *Introdução ao Direito Cível e Código de Processo Penal*. Porém, essas são obras que, comumente, não cruzam os muros da escola e, se cruzam, são como se fossem “clandestinas”: é possível percebê-las entre os jovens, ouvi-los falando sobre elas uns com os outros, mas são raros os casos em que elas entram em pauta nas aulas.

Adaptado de: PEREIRA, Marcos Aparecido; MAGALHÃES, Epaminondas de Matos. Entre os muros da escola: leituras “proibidas”, “clandestinas” e “perigosas” na formação do leitor. *In:* COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.). *Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Qual das sentenças apresenta uma falha de coerência textual?

a. É sabido que o jovem lê, não fosse isso tantas obras juvenis não figurariam no ranking de best-sellers todos os anos.

b. Fazem parte desse cenário livros como: *Introdução ao Direito Cível e Código de Processo Penal*.

c. Porém, essas são obras que, comumente, não cruzam os muros da escola e, se cruzam, são como se fossem “clandestinas”.

d. [...] é possível percebê-las entre os jovens, ouvi-los falando sobre elas uns com os outros, mas são raros os casos em que elas entram em pauta nas aulas.

O texto discorre sobre a literatura para jovens; portanto, ocorre falha de sentido ao listar, como exemplos, livros científicos da área do Direito. Segue o fragmento original: “Fazem parte desse cenário livros como: *Harry Potter, Crepúsculo, A culpa é das estrelas, As crônicas de fogo e gelo, A rainha vermelha, O conto da Aia, Como eu era antes de você, A garota do lago, Agora e para sempre, Extraordinário, As vantagens de ser invisível, etc.*”.

3. O texto abaixo foi ligeiramente modificado para atender às necessidades deste exercício. Leia-o com atenção: Na transição entre os anos de 2023 e 2024, a prática discursiva que associa crise leitora/crise de aprendizagem tem sido reiteradamente apresentada para justificar os problemas mais gerais da educação brasileira. No país, ela se intensifica a partir dos processos de redemocratização nacional, em um momento em que discursos de superação das desigualdades sociais são reativados e direcionados à escola. A crise tem sido significada como fenômeno que barra a formação cidadã e, por isso, personifica um inimigo a ser vencido, aglutinando diferentes estruturas discursivas presentes no âmbito educacional e, por vezes, fora dele.

Adaptado de: SANTOS, Geniana. As práticas discursivas de (novas) comunidades disciplinares sobre leitura: identidade, crise e disputas. *In:* COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.). *Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Qual das sentenças apresenta uma falha de coerência textual?

a. Na transição entre os anos de 2023 e 2024, a prática discursiva que associa crise leitora/crise de aprendizagem tem sido reiteradamente apresentada para justificar os problemas mais gerais da educação brasileira.

b. No país, ela se intensifica a partir dos processos de redemocratização nacional, em um momento em que discursos de superação das desigualdades sociais são reativados e direcionados à escola.

c. A crise tem sido significada como fenômeno que barra a formação cidadã.

d. [...] por isso, personifica um inimigo a ser vencido, aglutinando diferentes estruturas discursivas presentes no âmbito educacional e, por vezes, fora dele.

O texto registra um momento do passado, algo que já vem acontecendo no âmbito da literatura; logo, não há como relacionar o texto a anos que ainda estão por vir. Segue o fragmento original: “Na transição entre o último século e o presente, a prática discursiva que associa crise leitora/crise de aprendizagem tem sido reiteradamente apresentada para justificar os problemas mais gerais da educação brasileira”.

4. O texto abaixo foi ligeiramente modificado para atender às necessidades deste exercício. Leia-o com atenção: É lugar-comum falar sobre o descaso, principalmente dos jovens com a leitura literária. Há tempos discutem-se novas estratégias para o trabalho com a literatura em sala de aula. A sociedade já viveu quase que um quarto do século XXI e ainda são publicadas várias obras dispostas a investigar um provável novo leitor que se forma na e pelas tecnologias da informação cada vez mais aprimoradas, isso sem saber exatamente o futuro que essa mesma tecnologia terá, já que ela avança todos os dias de modo frenético. Muito se fala que o jovem não lê, esquecendo o senso comum de que esse verbo não é intransitivo, pois quem lê, lê alguma coisa e as pessoas nunca leram tanto e em todos os lugares, inclusive os jovens. Usa-se o termo “adolescência” de modo muitas vezes leviano, cristalizando concepções sobre essa fase do amadurecimento às vezes incorretas, nomeando até um momento anterior a essa fase: a terceira idade, também de modo displicente, sem reflexão sobre o que exatamente esses termos significariam no contexto social, numa cultura.

Adaptado de: GREGORIN FILHO, José Nicolau. Decifra-me ou te devoro: sobre jovens e leitura literária. *In:* COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.). *Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Qual das sentenças apresenta uma falha de coerência textual?

- a. É lugar-comum falar sobre o descaso, principalmente dos jovens com a leitura literária.
- b. Há tempos discutem-se novas estratégias para o trabalho com a literatura em sala de aula.
- c. A sociedade já viveu quase que um quarto do século XXI e ainda são publicadas várias obras dispostas a investigar um provável novo leitor.

d. [...] nomeando até um momento anterior a essa fase: a terceira idade, também de modo displicente, sem reflexão sobre o que exatamente esses termos significariam no contexto social, numa cultura.

O texto discute a literatura infantojuvenil, sendo que a parte final envolve uma etapa anterior à adolescência; é ilógico, portanto, alegar que a terceira idade vem antes da adolescência. Segue o fragmento original: “[...] nomeando até um momento anterior a essa fase: a pré-adolescência, também de modo displicente, sem reflexão sobre o que exatamente esses termos significariam no contexto social, numa cultura”.

5. O texto abaixo foi ligeiramente modificado para atender às necessidades deste exercício. Leia-o com atenção: Ricardo José Duff Azevedo é um pesquisador, escritor e ilustrador paulista. Sua obra compreende livros para crianças e jovens. Os textos do escritor são alvo de trabalhos acadêmicos, dentre eles quadros renascentistas e esculturas greco-latinas, os quais dedicam um olhar específico à sua produção literária. Porém, alguns temas tabus presentes nestas histórias, como a morte, ainda são pouco explorados e analisados, o que é lamentável, pois a obra deste escritor é suscetível de muitas leituras e abordagens.

Adaptado de: ZANATTA, Deisi Luzia. A personagem no conto popular brasileiro: uma leitura de *A afilhada da dona do vestido preto*. In: COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.). *Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Qual das sentenças apresenta uma falha de coerência textual?

- a. Ricardo José Duff Azevedo é um pesquisador, escritor e ilustrador paulista. Sua obra compreende livros para crianças e jovens.
- b. Os textos do escritor são alvo de trabalhos acadêmicos, dentre eles quadros renascentistas e esculturas greco-latinas, os quais dedicam um olhar específico à sua produção literária.
- c. Porém, alguns temas tabus presentes nestas histórias, como a morte, ainda são pouco explorados e analisados.
- d. [...] o que é lamentável, pois a obra deste escritor é suscetível de muitas leituras e abordagens.

Ao mencionar os trabalhos acadêmicos, são citados exemplos relacionados às artes visuais e plásticas, sem qualquer relação com o gênero textual focado. Segue o fragmento original: “Os textos do escritor são alvo de trabalhos acadêmicos, dentre eles artigos, dissertações e teses, os quais dedicam um olhar específico à sua produção literária”.

6. O texto abaixo foi ligeiramente modificado para atender às necessidades deste exercício. Leia-o com atenção: Ao abordar a literatura fantástica como modo literário, o estudioso italiano Remo Ceserani elenca alguns procedimentos formais e sistemas temáticos do referido modo. Dentre os procedimentos formais narrativos, Ceserani ressalta a frequência da passagem de limite e de fronteira, que ocorre quando a personagem experimenta a passagem da dimensão do familiar, cotidiano e prosaico para a dimensão do inexplicável, do infamiliar, do irreal. A personagem, nesse caso, habita duas dimensões, que são exatamente iguais e presas à realidade do autor. Podemos explicar o acontecimento da mirada interna/“espiar pra dentro” por intermédio dessa passagem de limite e de fronteira, visto que o protagonista oscila entre dois mundos, preferindo, inclusive, por uns momentos, habitar a dimensão do inexplicável, do irreal, no entanto logo se dá conta de que o mundo irreal e o mundo real não podem se excluir; ambos necessitam um do outro para a sua existência, e ele, o protagonista, também precisa habitar os dois mundos para neles constituir sua experiência humana.

Adaptado de: GAMA-KHALIL, Marisa Martins; BORGES, Lilliân Alves. Da mirada interna: o “espiar pra dentro” e a literatura infantil. In: COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.). *Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Qual das sentenças apresenta uma falha de coerência textual?

- a. Ao abordar a literatura fantástica como modo literário, o estudioso italiano Remo Ceserani elenca alguns procedimentos formais e sistemas temáticos do referido modo.
- b. Dentre os procedimentos formais narrativos, Ceserani ressalta a frequência da passagem de limite e de fronteira, que ocorre quando a personagem experimenta a passagem da dimensão do familiar, cotidiano e prosaico para a dimensão do inexplicável, do infamiliar, do irreal.
- c. A personagem, nesse caso, habita duas dimensões, que são exatamente iguais e presas à realidade do autor.
- d. Podemos explicar o acontecimento da mirada interna/“espiar pra dentro” por intermédio dessa passagem de limite e de fronteira, visto que o protagonista oscila entre dois mundos.

Desde o início do texto, tem se falado sobre as duas dimensões nas quais o personagem da literatura fantástica habita, sendo que uma é distinta da outra, como também está exemplificado no texto. Por isso, há falha de coerência ao afirmar que as duas dimensões são exatamente iguais, especialmente ao colocar a realidade do autor, já que esta não interfere diretamente na história. Segue o fragmento original: “A personagem, nesse caso, habita duas dimensões diversas e experimenta o ‘efeito limite”.

7. O texto abaixo foi ligeiramente modificado para atender às necessidades deste exercício. Leia-o com atenção: Na literatura de referência, há inúmeras compreensões sobre o fenômeno do letramento, envolvendo ainda diferentes perspectivas investigativas, justificando a existência de inúmeras nomenclaturas para identificar as práticas de escrita características de diferentes domínios sociais. Como uma das principais agências de letramento, à escola incumbe-se a missão de preparar os alunos para transitarem por entre as inúmeras situações interativas mediadas pela escrita. Interessa aos estudos do letramento minimizar ou eliminar algum tipo de exclusão social provocada pela presença ou, até mesma, desconhecimento de usos legitimados da escrita em contextos específicos. Os domínios científico e literário, por exemplo, caracterizam-se por práticas sociais particularizadas mediadas pela escrita. Nesse sentido, podemos falar em biologia terrestre e biologia marinha.

Adaptado de: MARTINS, Jaqueline Mendes; SILVA, Wagner Rodrigues. Pesquisa escolar sobre contos de fadas como intertextos em publicidades impressas. In: COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.).

Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Qual das sentenças apresenta uma falha de coerência textual?

a. Na literatura de referência, há inúmeras compreensões sobre o fenômeno do letramento, envolvendo ainda diferentes perspectivas investigativas, justificando a existência de inúmeras nomenclaturas para identificar as práticas de escrita características de diferentes domínios sociais.

b. Como uma das principais agências de letramento, à escola incumbe-se a missão de preparar os alunos para transitarem por entre as inúmeras situações interativas mediadas pela escrita.

c. Interessa aos estudos do letramento minimizar ou eliminar algum tipo de exclusão social provocada pela presença ou, até mesma, desconhecimento de usos legitimados da escrita em contextos específicos.

d. Os domínios científico e literário, por exemplo, caracterizam-se por práticas sociais particularizadas mediadas pela escrita. Nesse sentido, podemos falar em biologia terrestre e biologia marinha.

Ao mencionar os domínios científico e literário, dentro do espectro do letramento, é inviável associá-los às biologias terrestre e marinha. Segue o fragmento original: “Nesse sentido, podemos falar em letramento científico e letramento literário”.

8. O texto abaixo foi ligeiramente modificado para atender às necessidades deste exercício. Leia-o com atenção: Os movimentos sociais e culturais de afirmação de gênero, etnia, cor e classe ganham seus contornos mais progressivos a partir da década de 60 do século passado. Contudo, a virada para o século XXI fez com que esses mesmos movimentos ganhassem mais força e fossem cada vez mais estampados na produção artística de forma generalizada. Isso só foi possível graças ao processo de ruptura do conceito de identidade como algo fixo e único, tal como proposto pelos Estudos Culturais de acordo com Hall (2006) e Silva (2009). Dentro desses movimentos, o que ganhou maior destaque e tem crescido a cada dia é o movimento alienígena.

Adaptado de: PRECIOSO, Adriana Lins; ROQUE-FARI, Helenice Joivano. A importância da biografia na construção da representatividade feminina na literatura infantil e juvenil. In: COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.). **Leitura e literatura infantil e juvenil:** travessias e atravessamentos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Qual das sentenças apresenta uma falha de coerência textual?

a. Os movimentos sociais e culturais de afirmação de gênero, etnia, cor e classe ganham seus contornos mais progressivos a partir da década de 60 do século passado.

b. Contudo, a virada para o século XXI fez com que esses mesmos movimentos ganhassem mais força e fossem cada vez mais estampados na produção artística de forma generalizada.

c. Isso só foi possível graças ao processo de ruptura do conceito de identidade como algo fixo e único.

d. Dentro desses movimentos, o que ganhou maior destaque e tem crescido a cada dia é o movimento alienígena.

O estudo de alienígenas compete ao campo da ufologia e não tem relação com os movimentos sociais em ascensão, discutidos pelos Estudos Culturais. Segue o fragmento original: “Dentro desses movimentos, o que ganhou maior destaque e tem crescido a cada dia é o movimento de afirmação feminista”.

9. O texto abaixo foi ligeiramente modificado para atender às necessidades deste exercício. Leia-o com atenção: A obra juvenil *Alice no espelho*, de Laura Bergallo (2015), com ilustrações de Edith Derdyk, insere-se no gênero romanesco de produção pós-moderna, mais especificamente, no de metaficção. A classificação da obra como pós-moderna explica-se, pois ela ultrapassa as fronteiras da teoria e da prática, envolvendo uma na outra, sendo a história o cenário dessa problematização. Trata-se, então, de uma obra que apresenta uma narrativa autoconsciente, contextualizada na contemporaneidade, que exige tanto o distanciamento quanto o envolvimento do leitor. Pelas canções românticas de Roberto Carlos tocadas ao contrário, a obra subverte e problematiza as limitações da representação literária. Por sua vez, pelo recurso ao fantástico, a obra apresenta função social que, conforme Todorov (1970), é a de criticar as formas de vida da sociedade e, assim, combater diferentes formas de censura.

Adaptado de: FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Produção literária juvenil de autoria feminina: reflexões acerca da função social do fantástico em *Alice no espelho*, de Laura Bergallo. In: COENGA, Rosemar

Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.). *Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Qual das sentenças apresenta uma falha de coerência textual?

- a. [...] ela ultrapassa as fronteiras da teoria e da prática, envolvendo uma na outra, sendo a história o cenário dessa problematização.
- b. Trata-se, então, de uma obra que apresenta uma narrativa autoconsciente, contextualizada na contemporaneidade, que exige tanto o distanciamento quanto o envolvimento do leitor.
- c. **Pelas canções românticas de Roberto Carlos tocadas ao contrário, a obra subverte e problematiza as limitações da representação literária.**
- d. [...] pelo recurso ao fantástico, a obra apresenta função social que, conforme Todorov (1970), é a de criticar as formas de vida da sociedade e, assim, combater diferentes formas de censura.

O texto estuda uma obra literária da autora Laura Bergalo, nada tendo a ver com as canções de Roberto Carlos. Segue o fragmento original: “Pelo recurso estético à metanarratividade, a obra subverte e problematiza as limitações da representação literária”.

10. O texto abaixo foi ligeiramente modificado para atender às necessidades deste exercício. Leia-o com atenção: **A poesia é uma das mais importantes experiências humanas. Ao lê-la, o leitor aprende, se diverte, se emociona e, por meio da palavra, entra em contato com o mundo – o seu ou o de outra(s) pessoa(s). Geralmente, o contato com a poesia acontece na infância. A família é, em alguns casos, a primeira incentivadora da leitura desse tipo de texto. Logo muito cedo, as crianças experimentam a linguagem poética por meio de projetos de leis, emendas constitucionais e decretos federais.**

Adaptado de: SANTOS, Gleiciany Francisca dos; SOUZA, Edilson Alves de. *Letramento literário: considerações sobre o trabalho com poesia na escola*. In: COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu (org.). *Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

Qual das sentenças apresenta uma falha de coerência textual?

- a. A poesia é uma das mais importantes experiências humanas.
- b. Ao lê-la, o leitor aprende, se diverte, se emociona e, por meio da palavra, entra em contato com o mundo – o seu ou o de outra(s) pessoa(s).
- c. Geralmente, o contato com a poesia acontece na infância. A família é, em alguns casos, a primeira incentivadora da leitura desse tipo de texto.
- d. **Logo muito cedo, as crianças experimentam a linguagem poética por meio de projetos de leis, emendas constitucionais e decretos federais.**

Os projetos de leis, emendas constitucionais e decretos federais são gêneros textuais que não fazem parte da linguagem poética, mas da jurídica, nem são destinados ao público infantil. Segue o fragmento original: “Logo muito cedo, as crianças experimentam a linguagem poética por meio de cantigas de ninar, em que é apresentado o encantamento dos sons; de brincadeiras, que recorrem a elementos dos poemas, como as rimas das adivinhas ‘O que é o que é’; e de canções diversas, como as cantigas de roda ‘Atirei o pau no gato’ e ‘Ciranda-cirandinha’”.

Fonte: Elaboração própria.

Imediatamente ao responder ao questionário da última unidade temática, o discente tem acesso à somatória de suas notas e sabe que: se obteve média igual ou superior a 5,0 pontos, está automaticamente aprovado na disciplina; mas, se a média for inferior, precisa realizar a atividade de recuperação, que consiste em um teste de questões objetivas sobre todos os assuntos estudados no semestre.

CONCLUSÕES

Ao elaborar o planejamento de ensino para a disciplina PROCAP, as reflexões sobre a melhor forma de apresentar a língua portuguesa, em especial no eixo de leitura e produção de textos, ponderou-se o fato de que a turma reunia discentes de diversos cursos, em variadas etapas do processo de ensino (do 1.º ao 10.º semestre). Pensando nisso, as indicações de leitura foram trechos de obras das autoras mencionadas neste trabalho, mas, para a elaboração dos

exercícios, foram selecionados textos contemporâneos, todos publicados ou divulgados em 2020, e do cotidiano, como letras de música, trechos de revista, notícias de entretenimento e artigos interdisciplinares.

Por maior estabilidade que se possa ter na descrição das atividades programadas, contudo, propôs-se um percurso formativo que possibilitasse a flexibilidade, para se adequar às necessidades dos estudantes. Como a disciplina foi ministrada durante o período de distanciamento social devido à pandemia de COVID-19, considerou-se a dificuldade do acesso à internet de alguns discentes e optou-se por programar as leituras e exercícios de modo assíncrono, dentro do período letivo, com prazos de entrega para as atividades avaliativas. Espera-se que esta experiência, digna de amadurecimento pessoal, possa servir de material teórico/didático para trabalhos dos pares e pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BES, P. *et al.* **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

COLANGELI, E. F. R.; MELLO, M. A. S. Planejamento de ensino e sua articulação com a função social da escola. **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 2, n. 2, p. 132-152, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/4251>. Acesso: 22 ago. 2020.

CORREIA, M. S. *et al.* O que sabemos e o que queremos do planejamento de ensino enquanto (futuros) professores. **Revista Brasileira de Iniciação Científica (RBIC)**, Itapetininga, v. 5, n. 3, p. 130-144, 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/908>. Acesso em: 22 ago. 2020.

FERREIRA, A. G.; KLAUCK, I. L. Planejamento educacional: tempo, espaço e organização. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 8, n. 1, p. 105-112, 2017. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/achs/article/view/12648>. Acesso em: 22 ago. 2020.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

KLEIN, L. R. **Fundamentos teóricos da língua portuguesa**. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2009.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo, Contexto, 1997.

LEAL, R. B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 37, n. 3, p. 1-7, 2005. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2705>. Acesso em: 29 jun. 2020.

LIBÂNEO, J. C. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Revista Educativa – Revista de Educação**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, 2016.

Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5391/2954>. Acesso em: 22 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18224/educ.v19i2.5391>.

LIMA, F. R.; SILVA, J. Planejamento de ensino e aprendizagem na Educação Superior: um ato dialógico de articulação entre a teoria e a prática docente. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 25, p. 36-55, dez. 2019. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6166>. Acesso em: 22 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n25p36-55>.

MORAES, S. B. A. **Gestão da escola e planejamento educacional**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2019. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/Md_gestao-da-escola_final-1.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

PPC – Projeto Pedagógico do Curso. Letras: Português/Inglês – Licenciatura: base curricular de 2018. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

PROCAP – Programa Comunidade de Aprendizagem – Leitura e Escrita. Plano de Ensino. Documento emitido pelo Centro de Linguagem e Comunicação em 02 de junho de 2020. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

REIS, J. C. B.; CARVALHO, A. F. Didática no Brasil: planejamento de ensino e avaliação escolar. **REVELL – Revista de Estudos Literários da UEM**, Campo Grande, v. 1, n. 15, p. 36-50, 2017. (VI Encontro de estudos Literários). Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/1473>. Acesso em: 22 ago. 2020.

SANTOS, V. L. **Ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IESDE, 2009.

SILVA, A. B. E. **O planejamento de atividades de ensino de leitura no contexto da formação inicial do curso de letras**. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11811>. Acesso em: 22 ago. 2020.

SILVA, L. P. **Prática textual em língua portuguesa**. Curitiba: IESDE, 2012.